

388 Ministros querem os compromissos assumidos

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, afirmou ontem que o cumprimento de todos os compromissos assumidos em praça pública pela Aliança Democrática, que prevêem reformas políticas sociais e econômicas, "é a única forma de ser fiel à memória de Tancredo Neves".

Ao ser indagado sobre eventuais dificuldades e mudanças nas linhas de ação do governo, com a assunção definitiva do presidente José Sarney, o ministro Aureliano Chaves afirmou:

— Nós assinamos com o presidente Tancredo Neves um documento, também subscrito pelo senador Marco Maciel e pelo deputado Ulysses Guimarães. Deste documento saiu a candidatura Tancredo, e honrar os compromissos em toda a sua extensão, é ser fiel à memória de Tancredo Neves.

Aureliano Chaves disse estar certo de que o presidente José Sarney tem como preocupação fundamental o cumprimento dos compromissos assumidos pelo presidente Tancredo Neves.

"O compromisso que foi firmado, entre o PMDB e a Frente Liberal, tem como seu inspirador maior o presidente Tancredo Neves. Por isso, eu posso dizer que esses ideais permanecem, que a Nova República, terá condições de se viabilizar agora nas mãos do presidente José Sarney", disse ontem o ministro da Educação, Marco Maciel.

Ele disse não ter dúvida de que o pacto político, firmado pelas forças políticas que apoiaram Tancredo Neves, será cumprido, principalmente porque esse acordo já foi testado em vários momentos.

O ministro acentuou que agora é necessário respaldo político-parlamentar ao presidente José Sarney. "É evidente que num regime presidencialista, o presidente não pode dispensar a colaboração do Congresso Nacional, por isso é fundamental uma boa base política para aprovar suas mensagens, e mais fundamental ainda, que toda a sociedade brasileira ajude o presidente".

"Essa democracia tem que vir de qualquer jeito para fazer o povo feliz, como queria nosso saudoso presidente Tancredo Neves", declarou muito emocionado o ministro da Previdência Social, Waldir Pires, assim que tomou conhecimento do falecimento do presidente. Ele disse estar certo que o presidente José Sarney terá a credibilidade e legitimidade de que necessita para governar o País, "pois o caminho foi cuidadosamente traçado por Tancredo Neves, que para isto deu-se até em holocausto".

Citando a Bíblia, Waldir Pires acentuou que a Tancredo só faltou "atravessar o Jordão" e que, por coincidência, ele nos deixou no mesmo dia em que Tiradentes, um outro grande mineiro, também deu sua vida a 193 anos pela liberdade do Brasil. "Continuar com fidelidade o caminho que o presidente Tancredo Neves indicou, persistindo na luta por instituições livres e por mudanças sociais inadiáveis, prometidas por Tancredo ao povo nas praças públicas, que enterrem de vez os últimos 21 anos de ditadura nos quais mergulhou o Brasil", concluiu.

O ministro da Administração, Aluysio Alves, afirmou que, apesar da extrema desolação com a perda do grande amigo e líder político, todos devem fazer grande esforço para que os sonhos de Tancredo Neves sejam realizados, através do presidente José Sarney.

"Até que tenhamos uma Assembléia Nacional Constituinte, afirmou o ministro, a Constituição será mantida, porque nos compete manter as instituições e fazer com que elas funcionem a serviço do povo". Aluysio Alves acredita que os ministros serão mantidos, apesar de ser praxe os ministros deixarem os cargos a disposição.